

FÁBIO HENRIQUE FERREIRA NERY

SEGUNDA VIDA



Editora Recanto das Letras

FÁBIO HENRIQUE FERREIRA NERY

SEGUNDA VIDA



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

FÁBIO HENRIQUE FERREIRA NERY

SEGUNDA VIDA



Editora RECANTO das LETRAS

© Fábio Henrique Ferreira Nery

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Vasconcelos
Imagens: Depositphotos
1ª edição – novembro de 2019

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Nery, Fábio Henrique Ferreira
Segunda vida / Fábio Henrique Ferreira Nery. --
São Paulo : Recanto das Letras, 2019.
96 p.

ISBN: 978-85-7142-058-8

1. Mensagens 2. Pensamentos I. Título

19-2223

CDD 086.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Mensagens

DEDICATÓRIA

A Deus, por ser o grande inspirador de todas as minhas atitudes e pensamentos. Meu companheiro de todas as horas. Se consegui chegar até aqui, foi por sua graça. Concedeu-me o dom da vida e me deu essa missão de poder contribuir com o meu trabalho e estudo para melhorar a vida de todos nessa nossa existência.

Aos meus pais, Lourival Nery (*in memoriam*) e Remédios Nery, pelo amor, incentivo, apoio, financiamento e acima de tudo por acreditarem em mim.

Aos meus irmãos Lourival, Paulo e Daniela pelo companheirismo e união que sentimos uns aos outros.

Aos meus amores Vânia, Liza e Olívia, que estão sempre comigo dialogando o tema com o intuito de colaborarmos para um mundo melhor.

E a todos os amigos e familiares que estiveram comigo nessa jornada maravilhosa que é a vida.

SUMÁRIO

Compromisso	13
Sem noção	14
Submissão	14
Amor	15
A conta	16
A onda perfeita	17
Autossuficiente	17
Aposentamos o troféu	19
Antônimo	19
Antagônico	20
Alguma coisa a ver?	20
Agradecimentos	21
Administrador	22
Angústia	22
Babel	23
Cálice	23
Canto A	24
Como veríamos Jesus sem Judas?	25
O valor do esforço	26
Violência	26
Corrida de 100 metros	27

Cultura	28
Desafio	28
Deus existe?	29
Eu	30
Euminismo	30
<i>Eureka!</i> Não sou burro!	31
Filhos e consumo	32
Frustração	33
Gatilho	34
Imagem	35
Insegurança	35
Inteligência existe?	36
Lei de Nery	37
Lógica x existência	39
Made in USA	39
Maktube	40
Missão: onde achá-la?	41
Mulher	42
Na medida	43
Não consigo emagrecer!!!	43
Necessidade x desejo	44
Neymar	45

Nós ocidentais somos monoteístas?	45
Nossas escolhas	47
O bem é tímido	47
O enigma de Gênesis	48
O homem e a máquina	49
O outro	50
Obra x pecado	51
Paciência	52
Oração à Santíssima Trindade	53
Paraíso	53
Pena	55
Pensamento	55
Pés de barro	56
Posse	57
Prazer em conhecer	58
Pretexto	59
Primeiro passo	59
Privilégio da miséria	60
Problemas: escondo-os ou enfrento-os?	61
Que Brasil você gostaria de ter tido no passado?	61
Que ódio!	63
Quer conhecer uma pessoa?	63

Razão para viver	64
Sabedoria popular	65
São Paulo, 27 graus	65
Sincronicidade	66
Síndrome da riqueza aparente	67
Sonho	67
Tem um anjo ali	68
Teorias dos jogos no voto	69
Trabalho: uma bênção!	70
Vida e morte	70
Vida	71
Visão	71
Visibilidade	72
Voto	73
A porta	73
Acontecimento	74
Dataísmo	75
Decisão certa ou errada?	76
Defeito	76
Desconforto	77

Destino	77
O outro	78
Escrevo	78
Eu sou eu mesmo?	79
Foco	80
Força	80
Herdamos	81
Inferno	81
Inveja	82
Já descobriu qual a sua loucura?	82
Matamos Jesus	83
Meu ego e eu	84
Mudei?	85
O olhar	85
O peso da competência	86
O ontem e o hoje	86
Persistência	87
Realidade x culpa	87
Respostas: onde encontrá-las?	88
Tio José Raimundo	88



COMPROMISSO

Temos medo de fracassar nos compromissos que assumimos para com o outro, é uma situação muito comum no dia a dia de qualquer pessoa, pois temos a tendência de querer manter as coisas em seus devidos lugares.

Porém, para que eu possa cumprir com o que me comprometi, é necessário que na cadeia em que estou inserido, todos cumpram seus compromissos sucessivamente. O medo do fracasso surge sempre que nos sentimos pressionados a fazer a coisa certa em um ambiente de incerteza, apesar das adversidades. Para minimizar a dor trazida pela necessidade de cumprir com os compromissos, precisamos confiar em nosso meio, por mais que este seja imprevisível.

Contudo, quando depositamos a confiança de que necessitamos em coisas, pessoas, lugares, imagens e situações, ela se tornará efêmera, pois só quando confiarmos em Deus teremos conforto em nossa alma.

SEM NOÇÃO

Sem noção é um termo muito comum entre os jovens para definir alguém que vive fora da realidade. Mas será que isso está acontecendo só entre os jovens?

Temos observado uma alienação coletiva crescente em dimensão e número de alienados. Por que será que as pessoas têm tido cada vez mais dificuldade em enxergar a realidade em seu entorno?

São as distrações tecnológicas? É a falta de conhecimento? É a falta de educação? É a falta de religiosidade? É a falta de convívio fraterno? O que está nos faltando?

Isto é, tem de fato alguma coisa nos faltando? Ou temos coisas demais e por isso somos conduzidos à alienação?

SUBMISSÃO

Temos a ideia de que a palavra submissão representa nada mais que um estado de escravidão, pois nos faz lembrar de, num passado não muito remoto, dos negros nas Américas, judeus no Egito, cristãos em Roma e muitos outros povos que foram obrigados a ser submissos a outros povos.

Mas, à exceção da força, há um elemento de nossa organização social que nos faz nos submeter ao outro. Não

exatamente ao outro, mas à sua posição, que hierarquicamente poderá ser superior à nossa, com respeito e obediência. Isso nos coloca em uma condição de aceitação de que há pessoas acima de nós, que não necessariamente são melhores do que nós — e não se trata aqui de julgarmos o que elas são, mas onde estão.

E esse sutil detalhe faz toda diferença na forma como vemos o próximo. A superioridade de alguns indivíduos se dá por uma questão de posição, e não do que eles são. Assim, acatar as autoridades, regras, tradições e costumes é essencial para o bom convívio social. Fazendo isso, estaremos melhorando sobretudo nossas próprias vidas.

AMOR

Falamos tanto do amor! Cantamos, vemos filmes românticos, declamamos poesias de amor, lemos romances de lindos casais e tem até estudos científicos sobre o amor.

Mas, por que será que é tão difícil praticá-lo? Será que é porque não o conhecemos ou o sentimos de fato? Há todo momento convivemos com outras pessoas: em casa, no trabalho, na rua, nas reuniões com amigos e de família, nas praças, no cinema, no trânsito... E são nesses momentos de encontro que temos a oportunidade de praticar a atenção

ao outro, a gentileza, o carinho, o favor, a conversa, a ajuda, o ensinamento, o elogio e a empatia. Estas são atitudes que favorecem a união, e a união, por sua vez, sintetiza o amor.

Do contrário, alimentaremos o desamor. Então, qual nossa opção? A decisão é uma questão de sentir o que nos move. O que nos move? Prestemos atenção e seremos um mundo melhor.

A CONTA

“Faço o que não quero que façam comigo.”

E assim somos levados a provar de nosso próprio veneno. A escolha é nossa, apesar de não sermos donos de nosso destino, mas sim favorecedor dele, cabe a nós escolher do que queremos provar.

Ao escolher a conta vem, e o valor pode ser agradável ou insuportável. Simples assim.

A ONDA PERFEITA

A idealização do que queremos fazer nos faz sonhar com coisas que às vezes são impossíveis de serem realizadas aos nossos olhos.

Suponhamos que você está se preparando para surfar na onda perfeita e, como bom surfista que é, você já sabe que nem sempre ela se forma na sua frente. Logo, a depender das águas, às vezes você encontra a onda perfeita e às vezes não, tem que se aventurar com o que o mar te oferece.

Esta ilustração expõe situações antagônicas com as quais podemos nos deparar na busca por nossos sonhos. Quando nos preparamos para surfar a onda perfeita e a encontramos diante de nós, é quando atingimos nossa realização como pessoa. Ocorre aqui a união de nossos sonhos com a vontade de Deus.

AUTOSSUFICIENTE

Nascemos durante os anos ditadura, sem computador, com uma só religião e gênero definido — tempos em que a moral era o valor máximo da sociedade e a profissão, o ideal a ser alcançado.

Ter memória para se lembrar das coisas era uma virtude, aprendia-se com o professor e se relacionava-se com

várias etnias. A realização consistia na colaboração mútua, a exposição da vida privada era baixa; no trabalho, cumpria-se horário com calma e fazia-se contato pessoal, prezando-se pela boa execução do dever. O dinheiro era tido como consequência do trabalho realizado, sofrendo como condição de chegada ao céu e nos sentindo insuficientes.

Hoje, estamos na democracia sem saber votar, com um computador na mão sem saber usar, com várias religiões sem prática nenhuma, o certo ou errado é relativo, somos forçados a aprender sozinhos, nossa memória é carregada no bolso, somos intolerantes para com outras etnias, buscamos o prazer carnal individual a qualquer custo, como se não houvesse amanhã.

As profissões mudam tão rápido quanto podemos dormir e despertar, de modo que o dinheiro tornou-se o principal objetivo, sua posse é estimulada pela competição como se todos fossem capazes de alcançá-lo, forçando os horários e a pressa, evitando-se contato pessoal e dando preferência às relações distantes. A exposição da vida privada é alta e nos sentimos autossuficientes.

Diante dessas situações longínquas uma da outra, que tal buscarmos um meio-termo?

APOSENTAMOS O TROFÉU

Na época de escola, tínhamos os torneios interclasse; ali era total alegria e descontração. Competíamos, paquerávamos e, quando ganhávamos algum jogo, sentíamos-nos como verdadeiros heróis, pois tínhamos que suar a camisa para conquistar o lindo troféu, que era exposto durante o campeonato na secretaria, e, uma vez conquistado, era peça de orgulho e inspiração para novas conquistas.

Hoje, temos a selfie, que viralizou como um comportamento usado para expor a nós mesmos como troféus merecedores de todas as glórias, e melhor ainda: sem suar a camisa, tudo arrumadinho. Fonte de vaidade e inspiração, de muita inveja. Quanta saudade do velho troféu!

ANTÔNIMO

O consumismo é estimulado pelo que temos de pior, que é a nossa vaidade, e esta só aparece quando alimentamos nossa individualidade, que por sua vez é reflexo de nossa educação.

Porém, através deste mesmo ciclo podemos mudar o destino final, trocando as seguintes palavras por seus antônimos: individualidade-coletividade, vaidade-humildade, consumismo-poupança, que chegaremos a um convívio melhor.

ANTAGÔNICO

Ir ao senhor Cornélio e não comer pão de queijo.

Torcer pelo Botafogo sabendo que ele jamais ganha.

Acreditar nas histórias do Domingos Mentirinha sabendo que ele nunca conta a verdade.

Ir para Campo Maior e jejuar na Sexta-Feira Santa.

Passar na ponte estaiada e não subir ao mirante.

Olhar o encontro dos rios e não querer ouvir a lenda do cabeça de cuia.

Assistir à vaquejada e sentir pena do boi.

Somos ou não somos antagônicos?

ALGUMA COISA A VER?

Barão Vermelho, Capital Inicial, Legião Urbana, Os Paralamas do sucesso, Titãs, RPM, Ultraje a Rigor, Biquíni Cavado, Blitz, Engenheiros do Hawaii, Kid Abelha.

Estamos a um passo para a democracia, o país começa a acreditar que irá sair da ditadura, o movimento das Diretas Já é derrotado no Congresso, Tancredo Neves é eleito e morre, em seu lugar assume Sarney, Collor é eleito pelo povo e sai pelo Congresso, Itamar assume, estabiliza a economia

e seu ministro da Fazenda, Fernando Henrique, é eleito à presidência que passará à esquerda, Lula assume e tenta a perpetuação com Dilma, que é derrubada pela direita, a qual volta ao poder.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Ana, Fernando, Danilo, Boní, Denise, Marcelo, Pedro, Valéria, Écio, José, Cláudio, Diniz, Edvar, Marcos, Olívia, Eduardo, João, Ricardo, Paulo, Elizabeth, Borro, Alarico, Felipe, Guilherme, Júlio, Sherry, Bernardo, Maria, Joana, Luiza, Valter, Merval, Beatriz, Vânia, Mário, Ceres, Mônica, Estrela, Heitor, Luzia, Terry, Junior, Dinalva, Rita, Filho, Iracema, Hugo, Susane, Daniela, Bruno, Monique, Taila, Tiago, Daniel, Lourival, Zilda, Liza, Carlos, Rita, Josevam, Sílvio, Teresa, Patrícia, Franklin, Otávio, Enéas, Antônio, Lucas, Raimundo, Alessandra, Luma, Vanda, Taís, Cezar, Eldon, Jesus, Messias, Murilo, George, Carla, Flávia e tantos outros que foram e continuam significando algo para mim.

Seu ego se achou aí?

VIDA

Todo o conhecimento acumulado até hoje
não é capaz de criar uma unha.

Quem dirá um corpo.

Quem dirá uma alma.

Acredite, você é especial.

Um milagre.

Valorize a vida!

ISBN 978-85-7142-058-8



EDITORA RECANTO das LETRAS